

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de fevereiro

AGRICULTURA

Plantação de videiras para uveiras e latadas

Como entre nós se vae desenvolvendo de anno para anno o gosto pela cultura das vinhas, achamos azado facultar aos nossos leitores o que sobre esse assumpto recommenda o sr. Rodrigues de Moraes, distincto agronomo, no seu jornal *A Gazeta das Aldeias*.

«Nas terras sêccas, onde tambem se cultiva a vinha alta, e tratando-se de *barbados* ou videiras enraizadas, já se pôde, n'esta epocha do anno, ter tratado das plantações; mas nas terras humidas mais ou menos leiteiras, ou fazendo a plantação do *bacello*, vide sem raiz, ainda vae muito a tempo quem tratar d'este trabalho, especialmente se fôr terra solta, granitica ou areenta.

Nas terras novas, ou que entram de novo em cultura é preciso proceder á roteia, desbravamento ou preparação do terreno, como dissemos a paginas 197, n.º 147 d'esta *Gazeta*; nos campos cultivados, ou em volta d'elles, onde as videiras são plantadas, —*uveiras*— ou dos supportes —*esteios*— das latas, latadas ou ramadas, altas ou medianas, dispensa-se a roteia geral do terreno, mas é preciso abrir a cova com antecedencia de, pelo menos, 15 dias, para o que ainda não é tarde, especialmente nos campos de lavoura mais ou menos lentos.

Ao abrir a cova, é preciso que se não confundam as camadas da terra; a da superficie, ou do sólo, até onde chega o arado, deve ser lançada para um lado, e d'ahi para baixo, a de sub-sólo, para outro lado.

Depois, ao plantar, a terra do sólo deve ser, em parte, bem misturada com estrume grosso ou matto e cal, e posta no fundo da cova, e a outra parte misturada com a do sub-sólo e com phosphato de cal e cinza ou sulfato de potassa.

Como n'esta fórma de vinha, orlando os campos, as videiras ficam, em geral, sujeitas a ser

damnificadas pelo gado, quer em pastagem, quer na occasião das lavouras, convem fazer as covas redondas ou quadrilateras, sempre muito amplas, para poderem conter tres ou quatro videiras que, cada uma por seu lado, sóbem pelo tronco da arvore ou pelo esteio, ficando assim defendidas dos embates do gado, e até de pessoas não cautelosas e das alfaias.

Essas videiras devem ser já desenvolvidas, altas ou acarvalhadas, como se diz no Minho, para fugirem ao dente do gado, e a cova, em que se plantam, deve ser aberta no campo, para receberem o adubo das culturas, ficando ahi as raizes separadas, embora as cepas se dirijam quasi juntas, para a arvore ou esteio.

Estas covas devem ir ao fundo de, pelo menos, 60 centímetros das terras humidas e mais nas sêccas, mas as raizes das videiras, nas terras humidas não devem descer a mais do que é preciso para que o arado lhes não toque.

A plantação, nas terras humidas pôde fazer-se até maio.»

De relance pelo concelho

Torna-se cada vez mais inadiavel o concerto e reparação de algumas estradas no centro da villa e urge estudar o systema mais economico e mais perduravel.

Para esse fim é de absoluta necessidade attender-se ao maior ou menor transitio que, diariamente, se effectua por essas estradas.

Algumas ha para que não despendiosos reparos serão sufficientes desde que a fiscalisação das posturas municipaes esteja a cargo de pessoas competentes que, sem odios nem revindictas, mas tambem sem favores nem contemplos, as ponham em plena execução.

Com outras porém não succede assim. Torna-se indispensavel fazel-as por completo, tal é o estado de intransitabilidade em que se encontram, e é para estas que principalmente urge estudar o systema de reparação ou melhor de renovação.

Acceite, como infelizmente está, o encargo das estradas a poente da linha ferrea cujo dispendio se achava a cargo das Obras Publicas; não sendo facil conseguir fazel-as classificar de novo para alliviar o cofre municipal de onerosos encargos, não permite a mais pequena demora collocal-as em circumstancias de servirem para os fins a que se des-

tina a viação publica, quaesquer que sejam os sacrificios a exigir.

Quem entra em Ovar e percorre a villa desde S. Miguel ao Furadouro e desde a Ponte Nova ao Caes da Ribeira depois de a ter palmilhado da estação dos caminhos de ferro á Praça, fica suppondo que é uma terra *sem rei nem roque*, onde os dirigentes municipaes mais curam dos seus interesses do que dos do concelho.

Desgraçadamente assim tem succedido nas ultimas gerencias e não ha que increpar a actual vereação pelo miserrimo estado em que se encontra a viação; e nem ella culpa alguma directa tem em que os seus predecessores com fins pouco consentaneos com a dignidade e decôr que devem ser apanagio das administrações municipaes, sobrecarregassem a já agora depauperada thesouraria camararia com bem pesados encargos que, hoje e sempre, hão-de dificultar a marcha administrativa de qualquer corporação que o infortunio arraste ás cadeiras do poder.

Mas tambem duvida alguma resta de que este estado de coisas não pôde prolongar-se muito, sob pena de se taxar os novos dirigentes concelheiros contaminados pelo desprezível e condemnavel enervamento de que se eivaram os seus antecessores.

Bem sabemos que as circumstancias financeiras do concelho não permitem que repentinamente se accuda a um sem numero de necessidades impreteriveis sobre o assumpto de que vimos tratando; não ignoramos que os compromissos legados pela vereação cessante absorvem os redditos que porventura uma sobria e economica administração municipal possa apurar; mas tambem não desconhecemos a necessidade da reparação de algumas estradas e da renovação de muitas qualquer que seja a fonte de receita de antemão estudada ou descoberta, afim de se evitar o paralysamento completo de transitio.

Quiz-nos parecer que a camara bem avisada andaria se, ao tomar posse da administração municipal, requeresse uma syndicancia aos actos das nefastas administrações que a precederam e que tiveram por lema administrativo destruir e aniquilar quanto constituia a nossa invejavel riqueza concelhia, para que todos e cada um dos municipes bem conhecessem os dissipadores dos seus haveres.

Seria um passo que lhe serviria de salvo conducto para desafogadamente entrar na administração illeza de responsabilidades que lhe não competiam e que por titulo algum devia perflhar.

Sine bene, sise male preferiu não dar esse passo e por isso, dois dias passados, terá de emmaranhar-se

n'essas responsabilidades, mercê da falta de precaução contra os verdadeiros delinquentes que saberão aproveitar opportuno ensejo de lh'as indossar.

Bem sabemos que a parte illustrada do concelho, sem distincção de côr politica, aponta com o labéu da ignomia—um a um—os actores que, durante seis annos, figuraram n'esse doloroso drama que se desenrolou aos olhos do povo de Ovar o qual teve por prologo—o pedido disparatado das estradas ao governo—e por epilogo—a venda dos bens municipaes—e que na historia bem pôde merecer o titulo de—*martyrologio do municipio vareiro*—; mas não ignoramos quanto vale e pôde a intriga habilmente manejada por tão illustres artistas.

Portanto, já que não quizeram delimitar responsabilidades, é absolutamente necessario que a actividade dos novos administradores municipaes se desenvolva a fazer acreditar que, longe de serem os continuadores da nefasta administração que, com gaudio de *gregos e troyanos*, se afastam para longe das cadeiras senatoriaes, bem ao contrario se devotam ao bem estar e engrandecimento material do nosso concelho.

E sem duvida uma das manifestações mais sensiveis d'esse desenvolvimento é a reparação e renovação das estradas que cortam a villa em todas as direcções e que, na sua quasi totalidade, se acham intransitaveis.

Este facto calará bem no espirito de todos os municipes.

NOTICIARIO

A «Vitalidade» e o Canudo da terra

O nosso illustrado collega *A Vitalidade de Aveiro*, alludindo á carta que o nosso particular amigo e digno escrivão de direito, dr. Sobreira, publicou no n.º 183 do nosso semanario sobre a creação do 5.º officio n'esta comarca, tece-lhe os mais rasgados elogios e faz referencias muito lisongeiros para aquelle cavalheiro, nosso collega n'esta redacção, o que summamente agradecemos.

Infelizmente nem todos comprehendem o desassombro com que se emite uma opinião, aliás firmada para que se possa assumir todas e quaesquer responsabilidades, e por isso não nos admira que um papel, que para ahi se publica e que costuma dar pelo nome de *Ovarense*, ou melhor ainda *Vivarense*, venha vomitar sobre o assumpto as costumadas diatribes tão comensinhas em sua casa e uma vez ainda passar ao proprio articulista o diploma mais

completamente de crassa e supina ignorância sobre o assumpto. E' o caso: quem mette foice em seara alheia...

D'esta vez o tal *meco*, embora não assignasse, enfiou a carapuça e descobriu-se demasiado porque, se é certo que *o estylo faz o homem*, não é menos que *pelo dedo se conhece o gigante*. Por isso... sem resposta o chorrilho de sandices que compõe o aranzel do supracitado *Canudo*.

Annos

Passou na quinta-feira o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Horcencia Fonseca da Silveira.

As nossas felicitações.

Partida

Retirou-se, na quinta-feira ultima, para S. João da Pesqueira (Alto Douro), afim de tratar de seus negocios, o nosso amigo e assignante sr. João Fernandes Villa.

Fallecimento

Sepultou-se no dia 28 de janeiro ultimo, no cemiterio parochial de Vallega, a sr.^a Anna de Mattos, mãe do sr. Domingos de Mattos e Silva, digno professor official d'aquella freguezia, e do nosso presado amigo sr. José Joaquim de Mattos e Silva, conceituado negociante d'esta villa.

Os nossos sentidos pesames.

Nascimentos

Teve a sua *délivrance* na cidade do Pará, Estados-Unidos do Brazil, a esposa do nosso amigo e assignante sr. Francisco Lopes da Silva Saleiro, proprietario da mercearia *Sal e Pimenta*, da mesma cidade, dando á luz duas robustas creanças do sexo feminino, que no registo civil receberam o nome de Julieta e Generosa.

As nossas felicitações.

Convite

Pelo definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, do Porto, foi convidado o definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa para fazer-se representar e incorporar na imponente procissão de quarta-feira de Cinza, que este anno será posta na rua com o maior esplendor.

Consta-nos que a meza annuiu ao honroso convite, fazendo-se representar.

Foi promovido a comarca de 1.^a classe, e collocado em Arganil, o ex.^{mo} sr. dr. Francisco Antonio Pinto, integerrimo juiz de direito da comarca de Alcobaça, onde conquistou e gosava innumeradas sympathias pela sua imparcialidade, rectidão e culta intelligencia.

Consta-nos que a sua demora alli será pouco duradoura, pois que brevemente vae ser transferido para Aveiro.

As nossas cordeaux felicitações ao nosso distincto conterraneo e amigo.

A' hora em que escrevemos agravaram-se extraordinariamente os padecimentos do nosso amigo sr. Antonio José Pereira Zagallo, sendo de esperar para breve um desenlace fatal.

Ordem Terceira

de S. Francisco

Está definitivamente assente que as praticas que esta Veneravel Ordem manda fazer na capella da Senhora da Graça, todas as sextas-feiras quaresmaes, serão prégadas pelo

reverendo Frei José, director do collegio do Couto, e um dos mais eruditos propagadores das doutrinas evangelicas que tem occupado o pulpito da nossa igreja.

E' hoje que deve ser installada a comissão do recenseamento politico d'este concelho, da qual são respectivamente presidente e vogaes os ex.^{mos} srs. dr. Antonio de Oliveira Descalço Coentro, dr. Joaquim Soares Pinto e padre José Maria Maia de Rezende.

Baptismo

Baptisou-se hontem uma creança do sexo feminino, filha do nosso presado amigo e assignante José Rodrigues Pepolim e Maria Marques da Silva.

Foram padrinhos o sr. José Maria Dias de Rezende e Maria de Jesus Marques da Silva, tio e prima da neophita.

Exposto

Na madrugada de 31 de janeiro ultimo, appareceu exposto á porta da casa de João Fernandes Loureiro, do logar do Monte, freguezia de Arada, uma creança do sexo masculino, de poucos dias. Trazia um bilhete em que se pedia que lhe fosse posto o nome de João.

A este respeito dizem-nos que o sr. Manoel Gomes Ferreira, regedor da freguezia de Arada, a quem foi entregue a creança, julgando-se offendido na sua dignidade pelo simples facto de uma pobre mulher declarar na sua presença que a creança viera acompanhada de mais roupa, prendeu-a e mandou-a para juizo.

N'estas simples palavras nada ha de offensivo para o sr. regedor, mas a dignidade do sr. Manoel da Ferreira é fragil como o vidro.

E' verdade que o arrependimento veio cedo, e consta que as testemunhas nada disseram contra a presa a pedido do *offendido*.

Selvageria

Foram presos e recolhidos á cadeia, Manoel José de Oliveira—o Inverno,—Manoel da Silva Paula, cabreiro e José Maria Pereira, cabreiro, d'esta villa, porque, tendo bebido de mais, deu-lhes a pinga para quebrarem, na madrugada de 31 de janeiro findo, as vidraças d'um predio do sr. Manoel Maria Gomes da Silveira e dois lampêões da illuminação publica, do largo da Estação.

Bem sabemos que lampêões que se não accendem de nada valem, mas isto não auctorisa que se quebrem.

Doentes

Acha-se incommodado o nosso presado amigo sr. Bernardo Fernandes Monteiro.

Tambem está doente, de cama, em Lisboa, o nosso amigo e assignante José Rodrigues Brandão.

A ambos desejamos rapidas melhoras.

Restabelecimento

Está completamente restabelecida d'uma angina, que a reteve no leito, a ex.^{ma} sr.^a D. Irene Camossa Ferraz, gentilissima filha do nosso particular amigo sr. Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

E' com a maior satisfação que aqui damos esta noticia.

Partiu para Ilhavo, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso

dedicado amigo Manoel Gomes dos Santos Regueira Junior.

Oxalá que as gentis ilhavenses não nos roubem a convivencia d'este nosso amigo.

Festividade

No dia 2 do corrente realisou-se na igreja matriz, d'esta villa, a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, e, apezar dos poucos recursos de que dispõe a Irmandade, foi brilhante.

A's dez horas da manhã começou a cerimonia da benção das velas e rosarios, estando o vasto templo repleto de fieis.

Finda esta cerimonia, principiou a missa solemne, cantada pelo dignissimo abbade d'esta freguezia, sendo a orchestra composta de distinctos amadores, que, bizarramente, se offereceram para auxiliar a boa vontade dos mezarios.

Ao orgão, a ex.^{ma} sr.^a D. Irene Ferraz, apezar de não estar ainda completamente restabelecida da sua saude, mais uma vez nos provou e mostrou o seu talento e a sua rara habilidade.

A ex.^{ma} sr.^a D. Julia Torres, distinctissima soprano da Capella Silvestre, do Porto, extasiou-nos com a sua voz brilhante. O «Salutaris hostia» trecho delicioso do grande maestro Donizetti, foi cantado divinamente.

Os ex.^{mos} srs. Antonio de Souza com a sua esplendida voz de barytono, e Luiz de Lima, que tambem possui uma bella voz de tenor, causaram admiração.

A orchestra, afinadissima, completou, brilhantemente, o admiravel conjuncto. Foi regente o abalisado professor ex.^{mo} sr. Pinho, de S. Thiago.

De manhã prégou o rev.^{mo} dr. Joaquim d'Oliveira e Cunha, que, com a maxima correcção e saber, fez a historia do Rosario; e de tarde o rev.^{mo} Frei José de Santa Escolastica escolheu para thema do seu discurso a influencia da mãe na familia e na sociedade. Foi soberbo. Terminou a festa com a ladainha e encerração do SS. Sacramento, deixando-nos as mais gratas recordações e saudades, porque, de certo, não assistiremos, tão cedo, a outra tão magestosa.

Publicações

Durante a passada semana recebemos as seguintes publicações, que agradecemos.

—Os fasciculos n.^{os} 11 e 12 do emocionante romance *Os Dramas dos Engeitados*, illustrada de magnificas gravuras, de que são editores os acreditados livreiros Libanio & Cunha, de Lisboa.

—A 10.^a caderneta de *Os Amores de Camillo*, por Alberto Pimentel, edição d'aquelles senhores.

Com esta caderneta terminou esta magnifica obra. A empreza mandou fazer capas especiaes de percalina, a tres côres, que vende a preço de 350 réis e, encarregando-se do importe da obra, capa e mão d'obra, 400 réis. Para a provincia accresce o porte do correio.

—A caderneta com que termina o 2.^o e ultimo volume do romance *Uma Doidivanas*, da collecção de Paulo de Koch, edição dos ditos srs. Libanio & Cunha.

—O 5.^o fasciculo de *O Charadista Portuense*, publicação semanal recreativa e instructiva, que se assigna na rua Firmeza, 110, Porto, a 20 rs. avulso e a 100 réis por mez, pago adiantadamente.

—O fasciculo n.^o 19 da interessante obra *Historia da Prostituição*, ornada de bellas gravuras, edição

da livraria Chardron, dos snrs. Lello & Irmão, do Porto.

—O n.^o 16 do *Desenho sem Mestre*, publicação quinzenal, premiada com o diploma de merito na exposição nacional da imprensa em Lisboa, no anno de 1898.

—O n.^o 26 da edição especial da *Mala da Europa*, sempre digna de vêr-se tanto pela perfeição e nitidez das suas gravuras, como pelo primor da parte litteraria.

SECÇÃO LITTERARIA

O INVERNO

Não ha verão,
Que nostalgia!...
No coração
Morre a alegria!

Gemem nas selvas
Auras passando,
Virentes relvas
Vão-se murchando!

Prados e veigas
Já não têm flores:
São nuas leivas,
Carpindo dôres.

Não trinam aves
Hymnos d'amor,
Canções suaves
Ao Creador.

O gelo é tanto,
Meu Deus, Jesus!
De branco manto
Envolve a cruz.

Neve d'arminho
Veste a pobreza,
O pobresinho...
Ai que tristeza!

Não ha verão.
Que nostalgia!...
No coração
Morre a alegria!

Ovar.

Cordiano.

CHRONICA

Não ha que vêr, a curiosidade é uma das qualidades *boas* que Deus se dignou conceder ás mulheres.

As minhas queridas patricias têm *pulado*, têm empregado todos os meios para descobrirem os *felizardos pombinhos* que foram encontrados a arrulharem muito ternamente e que se *derretiam* em caricias e meiguices, mas... nada de novo; ainda não conseguiram saber quem eram, nem saberão. Deus me livre se ellas sabiam: era peor do que ter recommendado ao Julio, que apregoasse isso por essas ruas.

Não se offendam, porque é a verdade; porém, para não ficarem para ahi de nariz torcido, sempre lhes direi que tambem muitos dos nossos patricios andaram por ahi em bolandos, pois á viva força, queriam que se lhes dissesse quem eram os *gajos*—como elles lhes chamavam.

Tambem haveis de ficar a chuchar no dedo.

O mais engraçado, é que o meu querido amigo *Aôna* é quem tem aguentado com a estopada.

Todos se dirigem a elle, todos o apoquentam, e o *Chico* (porque o *Aôna* tambem é *Chico*), muito zangado, protesta que não foi elle—e não foi—quem escreveu a chronica, e que não sabe de nada. Aqui, é que elle não fallou verdade, porque lá saber, sabe, porq ue eu disse-lh'o,

mas elle não diz, guarda segredo e procede como um bello rapaz, que é, não divulgando as cousas que se lhe contam.

Agora, meu rico *Aôna*, eu é que não tenho culpa de toda a gente pensar que és tu o outro *Chico*, para vires tão fulo ter commigo a pedir-me que mude de nome, e que, se eu não o fizer, escreves o que te vier á cabeça e assignas o meu nome com todas as letras!

Então ha só uma Maria na terra? Descança, que agora já ninguém cuida que és tu.

Manda esses curiosos e linguareiros para os quintos e não descubras nada, porque senão, adeus minhas encomendas... são capazes de dizer para ahí cobras e largatos e arranjam algum *chinfrim*, que havia de dar que fazer.

Pois se eu vi um amigo meu a conversar, no dia de Nossa Senhora do Rosario, com uma menina, o mais naturalmente possível, e logo, do lado, vem um dos taes curiosos, que estava *raladinho* por não ouvir a conversa, e pergunta, com um risinho muito amarello:—isso é namoro?...

Ora, meu amigo, outro officio. Safa! Já é ser intrometido.

*

A proposito de Nossa Senhora do Rosario: «que me dizem da sua festa, realisada na quinta-feira passada?

Foi uma festa de arromba, pois não é verdade?

A igreja, ricamente ornamentada, o altar da Virgem do Rosario, soberbo, adornado com arte e gosto, a profusão de flores, luzes e damascos, tudo isto apresentava um aspecto magestoso, deslumbrante!

E a orchestra! Assim vale a pena ouvir musica. A ex.^{ma} D. Julia Torres deixou todo o auditorio, que era enorme e selecto, encantado com a sua magnifica voz. Cantou divinamente tudo, mas ao *Salutaris hostia*, de Donizetti, imprimiu-lhe um mimo e uma expressão, que extasiavam.

Ouvimos tambem cantar, pela primeira vez, o nosso amigo Souza, digno escrivão de fazenda. Possue uma bella voz de barytono, canta com muito gosto e sabe bem os segredos da musica.

O nosso amigo Luiz de Lima, um pouco constipado, cumpriu, ainda assim, o seu dever, e todos lhe conhecem a sua magnifica voz de tenor.

Ao orgão esteve a ex.^{ma} sr.^a D. Irene Ferraz, uma pianista distincta, que faz honra ao seu mestre, e que mais uma vez provou a sua grande habilidade e gosto pela musica. A orchestra, esplendida, da qual fazia parte o distincto violinista Eugenio Pastor, e que nos deliciava com as suas arcadas de mestre.

Regeu todo este conjuncto admiravel o eximio professor ex.^{mo} sr. Pinho, de S. Thiago de Riba Ul.

Tivemos saudades, muitas saudades, quando vimos que ia terminar festa tão brilhante, porque, tarde mal, teremos outra assim.

Um bravo aos dignos mezaros, e muito especialmente ao nosso querido amigo o ex.^{mo} sr. Pereira Dias, que foi um dos principaes promotores de tão encantadora festa.

Chico.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels, 3

(Do nosso correspondente)

A Villa da Feira, o formosissimo recanto, onde devaneou entre as incertezas dolorosas da guerra e as

treguas serenas da paz, talvez a flor da mocidade wisigothica na poesia melancolica do seu castello, abraçado de heras,—apontava-se ás gerações modernas de Ovar e de Oliveira como modelo parisiense de elegancia feminina e de trato fidalgamente superior.

Foi lá que um rendilhador opulento da Poesia Contemporanea procurou o anjo luminoso que aos primeiros alvôres da manhã voltava no azul radioso dos seus sonhos d'amor.

Voaram os tempos. E o tempo não passa impunemente por sobre frentes de setim e por sobre labios rubros de camelia mal aberta—o que não quer dizer que ao crepusculo dos encantos da mocidade houvesse desaparecido tambem aquelle *tic* gentil que tão accentuadamente as caracterisava—Deus me defenda! ao contrario: o que desejo que se entenda é que desapareceu d'aquelle poetico recanto, guiada pelo Gabriel feliz dos seus destinos, quasi toda essa geração fidalga e attentiosamente distincta. Está hoje muito reduzida.

O que succedeu á Feira com as suas damas de apresentação cordeal e de graça irresistivel—vae talvez succeder com as nossas graciosas na aspiração legitima de uma vida menos romantica mas mais inspiradora.

O sonho doirado que preocupava o espirito irrequieto de muitas das nossas elegantes, vae realizar-se.

Referir-me-ei sómente ás que sobressaltaram o ouvido timido das amigas com a confissão de um pedido formal de casamento:

M.^{lle} Clotilde de Carvalho, bella como um pensamento divino, graciososa como um sorriso de amor,—a inspirada que passava os poentes melancolicos de agosto a tracejar versos deliciosos—a elegante que se ergue entre nós como m.^{lle} Maria Chaves se impõe á admiração de uma sociedade culta, que bem de perto nos faz comprehender os delirios do Petrarcha e as insomnias de Abelardo: a Laura das estrophes maguadas não tinha decerto philtros tão mysteriosos no olhar ardente e a reclusa do Paraclete não dava mais vida, não dava mais calor a tercetos que são uma apothose eterna—a poetica e a elegante D. Clotilde Carvalho, foi pedida por um cavalheiro a quem me liga sómente a cerimonia d'um cumprimento de sala, o sr. Leopoldo Baptistini, um pintor muito laureado e muito distincto, de Italia.

Será inutil desejar que o anjo formoso que era no nosso meio elegante como uma apparição encantada onde a graça se combina com a energia, vá luarisar de venturas sem fim o lar que o seu amor architecta, aos murmúrios dolentes do Mondego.

*

D. Elisa Mayer de Lima, uma rival das bellezas do norte, de cabellos de oiro e labios de velludo, foi pedida por um contemporaneo nosso, cuja alma formosa e branca, apreciámos no amigo sympathico que frequenta hoje a nossa melhor sociedade.

*

D. Maria Ferreira Alegria, que tem muito e muito da belleza angelical d'um cherubim de Sandalo, foi pedida por um clinico distinctissimo no Pinheiro, que nos orgulha inscripto no catalogo dos amigos bons—franco e despretençioso, illustrado e distincto.

*

Quizera ampliar esta noticia com tres noivas mais—e não diria senão a verdade!—mas... oppõe-se um

segredo—se assim querem—que apenas vò de polo a polo no *dolce far niente* da familia...

Simplesmente direi que o que succedeu ás damas feirenses de apresentação cordeal e de graça irresistivel—vae talvez succeder com as nossas graciosas, na aspiração legitima de uma vida menos romantica mas mais inspiradora!...

—Passa alguma coisa incommodada a gentil e distincta oliveirense, m.^{lle} Amelia Carneiro—cuja falta tem sido devéras notada e devéras sentida nas reuniões familiares do *Club*—de que ella, vasista singular e encantadora, é como que a vida e a luz. Com ella nota-se dolorosamente a falta de suas formosissimas irmãs, m.^{lle} Dôres e m.^{lle} Laura Carneiro, incontestavelmente as mais queridas e as mais adoradas da nossa *élite*.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Por este juizo, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os co-herdeiros Lucinda Ricardo e marido Fortunato da Leocadia, José de Sá e Joaquim de Sá, solteiros, menores puberes, todos de Gavinho de Corte-gaça, mas auzentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico aberto por obito de seu pae e sogro Joaquim de Sá, que foi d'aquelle logar, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 26 de janeiro de 1899.

Verifiquei,

Braga d'Oliveira.

O escrivão, (200)

Antonio dos Santos Sobreira.

Publicação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Nos termos do artigo 427 do codigo do processo civil se faz publico que, por sentença de 25 do corrente mez, foi decretada a interdicção dos seus direitos, por demencia com absoluta incapacidade de governar sua pessoa e bens, a Anna de Oliveira Dias, viuva de Joaquim de Olivera Paixão, da rua do Outeiro d'esta villa.

Ovar, 26 de janeiro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão, (201)

Antonio dos Santos Sobreira.

Editos

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Abragão, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no *Diario do Goverao*, citando José Rodrigues Brandão e Antonio d'Oliveira Brandão, ambos casados d'esta villa, mas auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de 10 dias, findos os editos, pagarem a sua parte das custas contadas no inventario de menores a que se procedeu por obito de seu sogro e pae Francisco d'Oliveira Brandão, ou nomeará penhora bem sufficiente para o seu pagamento e contas, sob pena de se devolver o direito de nomeação ao dr. delegado, que é o exequent.

Verifiquei a exactidão.

Ovar, 28 de janeiro de 1899.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

(202)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 19 de fevereiro proximo, por 10 horas da manhã, e á porta do tribunal da comarca se ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes: metade d'uma leira de matto e pinhal, chamado o Monte, sita no lugar da Barra, freguezia de Maceda, avaliada em 60\$000 réis, e uma terra lavradia chamada a Moita de Baixo, sita no lugar do Campo da mesma freguezia, avaliada em 19\$000 riés; isto na execução de sentença que Antonio Marques d'Oliveira, casado, move contra José Marques d'Oliveira e mulher, da referida freguezia.

Pelo presente são citados os crédores incertos dos executados e Joaquim Marques d'Oliveira, irmão dos executados, mas auzentes no Brazil, comproprietario de primeiro predio mencionado, para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 27 de janeiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu.
(203)

Bilhetes de visita e derifa

DESDE 450 RS. O CENTO
na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrechtos dignos do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroísmo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75, Lisboa.

Mulher, Marido e Amante

11.º Romance da Collecção Paulo de Kock

Está em publicação este interessante romance, illustrado com boas gravuras. A publicação é feita aos fasciculos semanais, ao preço de 40 réis cada um.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á Antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DA

Geographia Universal

Publicação mensal descriptiva e illustrada

Com tendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Historia da Prostituição

A interessante obra italiana, a *Historia da Prostituição*, vertida para a nossa lingua, é um bello estudo sobre a vida da mulher, através de todas as civilisações.

A *Historia da Prostituição*, descreve-nos o culto religioso de Vennus, no seio das civilisações antigas do Oriente; mostra-nos o seu desenvolvimento nos povos que então habitavam o litoral do Mediterraneo. Falla-nos da prostituição da Grecia e de Roma e canta-nos os amores de Gallia. Em seguida refere-nos como a prostituição se continuou pela Idade Media, no tempo dos Templarios e das Cruzadas, nas côrtes de Francisco I, Henrique II, III, etc. Apresenta-nos a vida dissoluta nas côrtes de Luiz XIV, XV e XVI e emfim no esplendor dos paços napoleonicos.

A *Historia da Prostituição*, será publicada em edição de luxo, ornado o texto com magnificas provas de pagina, etc.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com 2 gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Cada semana será distribuido um fasciculo de 16 paginas, com duas gravuras, por 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á livraria Chardron de Lello & Irmão—Porto.

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

Eugenio Sue

A publicação mais barata no seu genero

50 RÉIS—CADA ENTREGA

Com 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard oferecerá a empreza de o *SECULO* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrechtos.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal *O SECULO*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiançre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

As juntas de parochia, confrarias, irmandades, misericordias, camaras municipais e a quaesquer corporações de beneficencia.

ELUCIDARIO

Para a facil organisação, dos

Orçamentos e Contas

DAS

Camaras, misericordias, juntas de parochia, confrarias, irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia

Esta util e importantissima publicação, além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor, contem uma collecção esplendida de modelos para orçamentos, mappa do calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos contas dos corpos administrativos.

O magnifico ELUCIDARIO é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e susta uma quantia de véras modica, attendendo a que é volumoso e contém eariados e e utilissimos esclarecimentos

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, 29—Rua de D. Luiz I—35. GUARDA.

EDMOND LEPELLETIER

MADAME SANS-GÊNE

Grande romance militar e dramático, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.º Imperio.

Illustrado com primorosas gravuras do grande artista C. Diaque

Este esplendido romance, que a empreza do jornal *O Seculo* está publicando, constará de um bello volume de 1:300 paginas, illustrado com 161 magnificas gravuras de grande formato.

Cada semana serão distribuidas 3 folhas, ou sejam 24 paginas, com 3 bellas gravuras e uma capa illustrada, pelo preço de **60 réis, pagos no acto da entrega.**

Um tomo de 15 folhas, ou 120 paginas, com 15 gravuras de pagina, por mez 300 réis.

Dois magnificos brindes a cada assignante:

1.º—Um quadro executado pelo distincto aguarellista portuguez Roque Gama, representando Mousinho d'Albuquerque na campanha contra os namarraes.

2.º—Panorama da cidade de Lourenço Marques.

Empreza do jornal *O SECULO*

Rua Formosa, 43—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprensa Civilisação